

PERSPECTIVAS INICIAIS ACERCA DA VAQUEJADA DE SURUBIM-PE E OS NOVOS USOS DO TERRITÓRIO: O PAPEL DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ESTÍMULO À IDENTIDADE LOCAL

Mariana Maria Silva de Lima¹
Luciana Rachel Coutinho Parente²

¹Estudante do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte

E-mail: marynn_a@hotmail.com

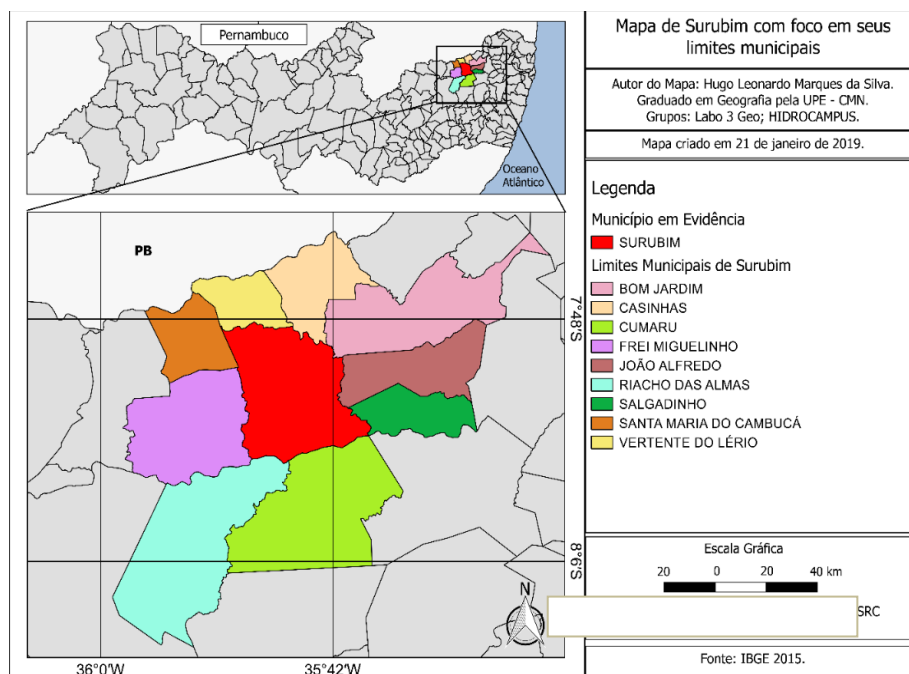
²Professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte

E-mail: Luciana.coutinho@upe.br

Introdução

A presente abordagem tem como intuito compreender os novos usos do território a partir do entendimento da gênese e das transformações da Vaquejada, localizada no município de Surubim, conforme o mapa 1, o qual está disposto no estado de Pernambuco, distante 124 km da capital, Recife.

Mapa 1 – localização da cidade de Surubim – PE



Fonte: Adaptado do IBGE (2019)

A cidade de Surubim localiza-se na mesorregião do Agreste Setentrional e na microrregião do Alto Capibaribe. O Agreste, Microrregião elencada, é uma faixa de terra bastante estreita no sentido Leste-Oeste e alongada no sentido norte-sul, situada entre o Sertão (semiárido) e a Zona da Mata (úmido), perante Medeiros (2007).

O território surubinese, devido sua favorável localização, demonstra ínfima relação com a pecuária acarretando na maior influência cultural e identitária da cidade, a vaquejada. Tal expressão consiste em um esporte, onde homens e mulheres (vaqueiros ou vaqueiras) em seus cavalos derrubam bois, a fim de somarem mais pontos e saírem vencedores. Por conseguinte, shows também fazem parte da festa de Vaquejada.

Vale concernir perante Carlos (2018, p.28), que “sob o capital toda produção se transforma em mercadoria, realizando-se na dialética entre o valor de uso/valor de troca”. Com isso, justifica-se a abordagem ora destrinchada, por obter o entendimento da possível descaracterização da vaquejada no município de Surubim, fomentando a apreensão das dinâmicas culturais contemporâneas no território, prática indiscutivelmente notória para a ciência Geográfica.

Nessa perspectiva, compreender as transformações ocorridas no território da vaquejada, a partir do ensino da geografia, torna-se necessário, uma vez que a mesma permite entender o viés identitário que fomenta as relações sociais dos cidadãos mediante as dinâmicas territoriais compreendidas a partir da territorialidade.

Esta territorialidade possibilita reforçar o teor identitário de uma comunidade. Então, parte dessa premissa o presente trabalho. Arraijando-se através da geografia, na reafirmação do quão relevante se apresenta o território da vaquejada para a valorização da identidade dos sujeitos da cidade de Surubim.

O entendimento do teor identitário que os cidadãos obtinham na temporada festiva, era diferenciado do restante do ano. Isto, porque perante Oliveira e Cavalcanti (2012, p.81), “as festas podem propiciar o enriquecimento cultural por meio do contato entre diferentes realidades: sensações, experiências, ambientes e paisagens, ou seja, uma vivência diferente da habitual”.

Medeiros (2007, p. 119) complementa afirmando que

[...] a Vaquejada de antigamente possuía um grande romantismo e era uma festa do interior. As ruas ficavam enfeitadas vivendo o clima de vaquejada. Automóvel era coisa raríssima. Por essa razão, os cavalos bem tratados, de bonito porte e excelente adestramento desfilavam pelas ruas da cidade chamando a atenção das pessoas que transformavam as ruas em idas e vindas ao Parque da Vaquejada, verdadeiras procissões de aficionados pelo esporte.

A perda da importância do território como referencial identitário, é pontuado por Ibidem (2007, p.122), em seu escrito:

As orquestras dos salões do Sport Club de Surubim foram substituídas pelas bandas de forró que tocam no próprio pátio da vaquejada. Os prêmios são carros 0 Km, aparelhos de TV, motos e dinheiro. Muito dinheiro, para um círculo fechado que promove a Vaquejada de Surubim. Hoje, a vaquejada é um esporte caro.

A especificidade dos benefícios para um grupo seletivo contrapõe a gênese do esporte, e fomenta a atração de um também público alvo, a fim de contemplá-los com atrações de alto custo. O romantismo puro das antigas vaquejadas, aos poucos, foi substituído pelo modernismo que

chegou a mudar uma gama de hábitos dos frequentadores e dos participantes da prática esportiva. (MEDEIROS, 2007)

As transformações no espaço, nos participantes e até mesmo no público que frequenta, foram questões pertinentes que possibilitaram desenvolver um estudo aprofundado, a fim de obter a compreensão da massificação do território através da chamada *mercadorização* e *standardização* territorial.

Desenvolvimento

O objetivo principal da proposta é investigar os novos usos do território em contraponto a gênese da vaquejada na cidade de Surubim-PE, como alternativa de trabalhar a noção de identidade no ensino da geografia. Concomitantemente a isso, os específicos constam as seguintes objetivações: levantar os conceitos estruturantes, como território, cultura e identidade; analisar as características ligadas à vaquejada;; identificar se há os processos de *mercadorização/estandardização* da vaquejada no município de Surubim - PE; contribuir, através do ensino da Geografia, com a realização de entrevistas para a valorização do esporte com vistas à preservação da identidade dos atores locais

O estudo em tela, cuja natureza é aplicada foi realizado através do método exploratório. Já os procedimentos técnicos partiram da revisão bibliográfica a partir da análise de conceituações estruturantes como o “território”, a “*mercadorização*”, a “*standardização*”, a “cultura”, dentre outros. Em etapa posterior, a ida ao campo fez-se necessária, intuindo ter informações mais detalhadas acerca da vaquejada. Por fim, ocorreu a realização de uma entrevista semiestruturada, pautada em perguntas abertas e questionários, através da forma de abordagem qualitativa numa escola estadual do município.

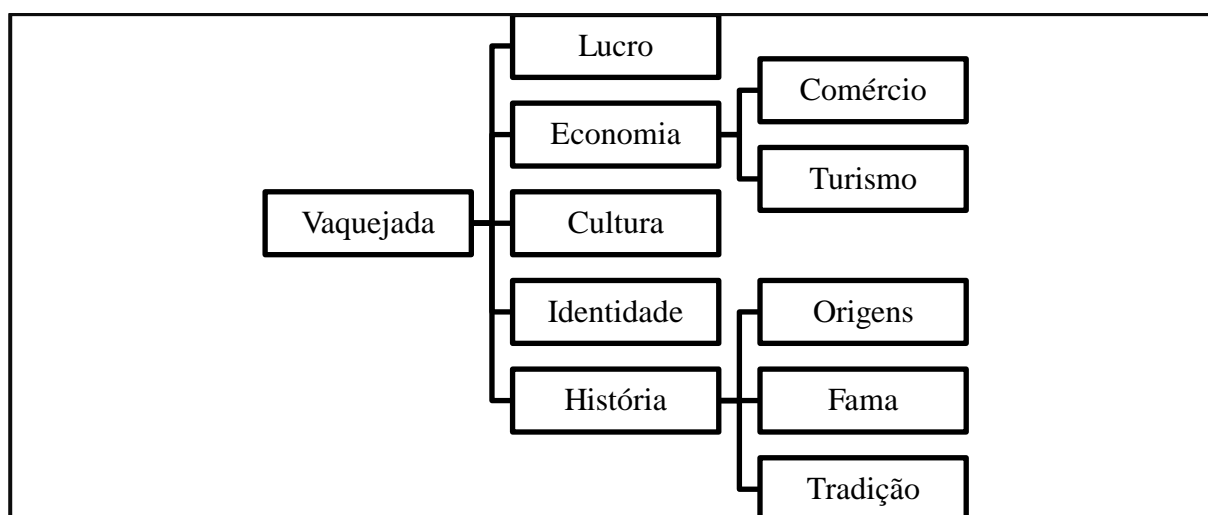
Esta proposta, a qual se pautou no objetivo de investigar os novos usos do território em contraponto a gênese da Vaquejada na cidade de Surubim-PE, possibilitou o entendimento de como trabalhar a noção de identidade no ensino da Geografia. Mas para isso, os conceitos estruturantes fizeram-se presentes; análises pertinentes acerca do objeto de estudo, assim como a apreensão dos processos que ocorrem na Vaquejada.

Primeiramente, para serem alcançados os objetivos desse escrito, precisou-se ir a campo, proferir uma pesquisa qualitativa acerca dos novos usos vislumbrados no território da Vaquejada. A Escola selecionada localiza-se no município de Surubim e no estado de Pernambuco. A mesma é da rede estadual de ensino, possui aproximadamente 1.400 (mil e quatrocentos) alunos, atendendo do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

As indagações em forma de entrevista (Pesquisa semiestruturada), nessa perspectiva, foram ofertadas para discentes dos 1º anos e 3º anos do Ensino Médio, uma vez que – respectivamente – é o primeiro ano de imersão dos alunos em um nível médio, pautando-se em experiências novas, e o último ano, de regressão, com experiências mais rebuscadas por parte do alunado.

Buscando justificar a seguinte indagação: “você considera a vaquejada de Surubim importante?”, requereu-se nas entrevistas que o alunado pontua-se o porquê de considerarem a vaquejada importante. As respostas dos mesmos foram organizadas no esquema da figura 3 abaixo, o qual está estruturado no método de palavras-chave. Este consiste, de acordo com Leite (2016), na escolha de palavras que apareçam com maior frequência ao longo das respostas dos entrevistados, podendo o viés empírico ser utilizado para diferenciá-las.

Figura 3 – A importância da Vaquejada de Surubim perante o método de palavras-chave



Fonte: A autora (2019)

As palavras descritas acima apareceram com bastante frequência nas respostas dos 198 entrevistados, das séries do 1º e 3º ano do Ensino Médio. Os discentes argumentaram que a vaquejada é importante devido movimentar a economia, trazer lucros, alavancar o comércio e o turismo em alguns dias da semana. Porém, também pontuaram a cultura, assim como a identidade, a relevância da mesma na história, devido as suas origens, fama e tradição.

Ainda, almejando consolidar a fidedignidade deste escrito, foi requerido na entrevista semiestruturada que os discentes citassem o nome de duas cidades que ofertam turistas para Surubim no período da vaquejada, respondessem questões sobre público, preferência e importância cultural da mesma. Para tanto, gráficos, tabelas e esquemas foram construídos.

Nesse sentido, a análise geral dos dados descritos ao longo desse trabalho, vem ofertar subsídios para consolidar o objetivo do mesmo, que é entender a gênese da Vaquejada em relação aos seus novos usos, sendo subsidiado pelo ensino de Geografia.

Considerações finais

Este trabalho possibilitou compreender os novos usos do território na Vaquejada de Surubim através dos processos de *mercadorização* e *standardização* da cultura. Sendo, a Geografia, nesse cenário, uma ciência para entender as transformações, assim como contribuir no estímulo à identidade local.

No tocante, para alcançar o entendimento dessa realidade, recorreu-se a alguns objetivos específicos. Dentre eles, o que visou analisar as características da Vaquejada foi de extrema relevância para comprovar o problema dessa pesquisa. Mas para isso, entrevistas semiestruturadas serviram como elemento comprobatório da abordagem.

Como já esmiuçado no capítulo de análise de dados, os gráficos, tabelas e esquemas permitem o desenvolvimento da ideia inicial do que vem a ser a Vaquejada para os moradores da cidade. Ou seja, uma cultura, forte e relevante. Contudo, mesmos para esses, percebe-se mediante a pesquisa que o viés identitário vem se perdendo na atualidade.

Desse modo, almeja-se a fim de consolidar e estimular a identidade local nos discentes, a realização de uma palestra em consonância a uma oficina didática e explicativa acerca do que vem a ser a Vaquejada (esporte) para a cultura do município de Surubim.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2018. 28p.

MEDEIROS, Luiz Antônio. **Surubim: A história de todos os tempos**. Surubim: Editora Gráfica Agreste Ltda, 2007. p. 119, 122.

OLIVEIRA, Aline Nunes; CAVALCANTI, Maria Del Carmem Matilde. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. **Revista Interações**, Campo Grande, v.13, n.1, p.81-92, 2012. 81p.